SUMÁRIO

17 de junho de 2008 – Manhã

ENCERRAMENTO

Marcelo Dolzany da Costa (Juiz Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais) 02

ENCERRAMENTO

MARCELO DOLZANY DA COSTA
Juiz Federal da Seção Judiciária de Minas Gerais

Agradeço a participação dos palestrantes e gostaria de fazer um arremate, como estou do lado de dentro do "balcão" há 23 anos.

Considero curioso o sistema de avaliação de desempenho individual, primeiro, porque entendo que a palavra desempenho é uma medida para medir cavalos, máquinas, e não pessoas. As pessoas são resultado de muitas variáveis e carregam uma biografia. Desde meus primeiros tempos atuando como Administrador, tanto como Diretor de Secretaria e, mais tarde, Diretor de Fórum e presidindo Vara, sempre fiz questão de conversar com o avaliado e, a partir disso, propor mudanças e fazer planejamentos. Dificilmente, meu avaliado conseguia todos os pontos, mas não sabia que para o colega da porta ao lado considerava todo mundo ótimo, ninguém precisava melhorar e todos tiravam nota 10.

Quatro meses depois, o Diário Oficial publicava as promoções, e o funcionário do meu setor, que havia se empolgado e resolvido investir em vários projetos, viu que o servidor descompromissado da porta ao lado, conseguira a promoção e era tido melhor do que ele, ou seja, utilizando brocardo latino que diz **summum ius**, **summa iniuria**, que significa: a pretexto de querer realizar justiça, acaba sendo injusto

Sempre me lembro que o processo de avaliação individual é uma prospecção; é algo dali para frente e não uma avaliação de resultados. Deve ser uma mensuração de potencialidades que implica a produtividade.

Por isso, o Conselho Nacional de Justiça tem agora sob gestação um projeto que busca mensurar a produtividade do juiz. É um bom começo, embora possa causar grande discussão sobre qual será o juiz mais produtivo, se será o Dr. Marcelo Dolzany da Costa, que possui 18 mil processos; porém, são processos de juizado especial, o qual é comparado a um teatro onde sempre estão em cartaz quinze peças, quinze temas que freqüentam os juizados.

Está presente a minha Colega Dra. Renata Lotufo – tivemos assento na Turma Nacional de Uniformização –, e sabemos que o juizado especial domina apenas quinze ou dezesseis assuntos e ao distribuí-los por 18 mil processos, posso tranqüilamente, a cada três segundos, proferir uma sentença de revisão de benefícios previdenciários. Se for uma sentença a cada trinta segundos, imaginem, no período de 8 horas, a minha produtividade. Ao passo que o colega da 2ª Vara de Porto Velho, que está, por exemplo, apreciando a questão do licenciamento ambiental para a Usina de Jirau, consumirá, com certeza, pelo menos quinze dias para avaliar uma liminar, que será instrumento de dez a quinze laudas. Quem é o mais produtivo? Essa mensuração seria como da competência pela produtividade.

À guisa de encerramento, gostaria de lembrar de um autor que aprecio muito: Peter Drucker. Não ouvi ninguém ainda falar no seu nome, mas só o fato de já ser conhecido das organizações públicas brasileiras é um bom sinal. Para Drucker, todas as organizações existem para servir, e perguntava: "A quem servimos? Qual é o nosso foco? Quem é o nosso cliente? Quem é o nosso usuário interno? Quem é o nosso usuário externo?"

Vejo com orgulho que, no serviço público do meu País, as organizações começam a fazer essas mesmas perguntas. Respondo-lhes: as organizações devem existir realmente para servir. O foco de toda e qualquer organização deve ser: servir à sociedade, essencialmente. Essa é a razão de ser da organização no serviço público.

Nenhuma melhora, portanto, nesse serviço público advirá, entretanto, se não houver investimento nas pessoas, porque as organizações não são os prédios, não são os capitais, não são os papéis, mas as pessoas que as fazem. O homem faz a história. O homem impõe a organização. E as pessoas têm sonhos, angústias, talentos, expectativas, virtudes e defeitos; sofrem, riem; têm emoções.

Daí me vem à lembrança um conselho que se pediu a um juiz da Suprema Corte Americana, no início do século IX, ao lhe perguntarem: "O que era preciso para ser juiz?" Respondeu com palavras mais ou menos

assim: “De um juiz se espera que saiba ouvir; saiba ouvir muito; que tenha paciência, que tenha complacência, que compreenda as pessoas, as causas, suas angústias, suas incertezas, e atenda às expectativas daqueles que o procurarem. Se entender de leis, tanto melhor, mas não é indispensável”.

Vejam por onde perpassa a formação do juiz como gestor. É muito fácil proferir-se uma sentença ou uma decisão ao se abrir um processo, e dali abstrair-se que, naquele caderno, estão contidos dramas, angústias, expectativas e esperanças.

Vejo que o Conselho da Justiça Federal aprofunda-se na formação dos juízes que lhes estão administrativamente hierarquizados. Vejo, com alegria, que o Conselho da Justiça Federal, o Tribunal de Contas da União, o Superior Tribunal de Justiça e todas as organizações públicas e privadas que aqui participaram, comungam dessa preocupação. Já não nos basta os decretos regulamentadores das portarias e das instruções normativas, temos que ir além. E, tenho certeza, que isso está sendo levado bem a cabo.

Lanço, portanto, o convite a todos para que levem para suas organizações a mensagem de que existem pessoas trabalhando para melhorar. Vejo com um pouco de tristeza e confesso-lhes que, da minha organização, que conta com 2 mil e 500 servidores, quase 100 Varas, 180 juízes, no Estado que detém o segundo PIB da Federação, vieram apenas duas pessoas.

Mas vou voltar para Minas Gerais e dizer que existem pessoas do Tribunal do Amapá, até a Prefeitura de Curitiba que estão trabalhando para melhorar as pessoas, para tornar o serviço público melhor.

O segundo convite que faço é no sentido de levarem às suas organizações a proposta de no ano que vem, por favor, sediarem o próximo fórum. Levarei este recado ao meu diretor de foro e, com certeza, farei tudo para convencê-lo de que Belo Horizonte venha a sediar o próximo fórum.

Muito obrigado pela paciência e um bom retorno às organizações de origem.

Sejam felizes!